

O DESAFIO PARA A PRÁTICA MISSIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA: TODOS ENVIANDO PARA TODOS

HILDOMAR DE JESUS PINHEIRO OLIVEIRA

Mestre em Ciências da Religião pela Lusófona de Portugal. Especialização em História Contemporânea, Ciências da Religião, e Docência do Ensino Superior. Graduado em Teologia, Letras: Português/Literatura e Pedagogia e é Designer Instrucional. Serviu na *Horizons International* como Diretor do Seminário e professor de missiologia, implantou centros de capacitação para missionários no Leste Asiático servindo como diretor de Educação Teológica e professor. Atualmente serve na Universidade Corporativa da Junta de Missões Mundiais como Designer Instrucional.

O DESAFIO PARA A PRÁTICA MISSIONAL CONTEMPORÂNEA: TODOS ENVIANDO PARA TODOS

Resumo

Este artigo discute brevemente o paradigma missiológico que compreende todos enviando para todos em um contexto de rápidas transformações e mudanças que afetam todos os agentes envolvidos no processo de envio de missionários transculturais. Como tornar viável e possível a funcionalidade desse princípio? É quando o missionário compartilha o DNA missionário com igrejas, organizações missionárias e líderes. Desse modo, o evangelho ao penetrar no coração e na alma de um povo torna-se inevitável que o mesmo não seja compartilhado com outro povo. Esse conceito é importantíssimo porque não só discrimina nenhum agente enviado, mas, ao mesmo tempo, desconstrói o modelo criado pelo Hemisfério Norte como alternativa viável para o envio de missionários transculturais. O exemplo dado como força matriz é o próprio Deus quando envia o Filho para morrer pelos pecados dos homens e, após ressurreição, o Filho envia o Espírito Santo como presença de Deus e poder capacitador dos santos para continuidade da obra. Dentro desse movimento a igreja também é enviada ao mundo como movimento de Deus para a transformação da sociedade. Assim, justifica-se o princípio missional de todos enviando para todos.

Palavras-Chave: Paradigma. Missionário. Igreja. transcultural.

Abstract

This article briefly discusses the missiological paradigm that comprises all sending to all in a context of rapid transformations and changes that affect all agents involved in the process of sending cross-cultural missionaries. How to make the functionality of this principle feasible and possible? It is when the missionary shares the missionary DNA with churches, mission associations and leaders. Thus, when the gospel penetrates the heart and soul of a nation, it becomes inevitable not to be shared with others. This concept is extremely important because it does not only discriminate any sending agent, but, at the same time, it deconstructs the model created by the Northern Hemisphere as a viable alternative for sending cross-cultural missionaries. The example given as the driving force is when God himself sends the Son to die for the sins of men and, after resurrection, the Son sends the Holy Spirit as God's presence and enabling power for the saints to continue the work. Within this movement, the church is also sent to the world as God's movement for the transformation of the society. Thus, the missional principle of all sending to all is justified.

Keywords: Paradigm. Missionary. Church. Cross Cultural.

Introdução

Que o mundo está em constante mudança isso não é novidade! No entanto, como entender e compreender esse mundo marcado por constantes mudanças e transformações? O mundo da década de 80 foi entendido e conhecido como o Mundo VUCA[1] como uma explicação sobre as incertezas e volatilidade das mudanças. Todavia esse conceito também já se tornou obsoleto! Porque, hoje em dia, vive-se no limiar de um novo mundo para o qual as velhas respostas não satisfazem mais. O mundo atual chama-se BANI[2], um acrônimo criado pelo antropólogo e futurista americano Jamais Cascio[3] para retratar o mundo como parece.

As mudanças chegam, e, com elas, toda uma nova mentalidade. Uma nova maneira de ser e fazer são introduzidas na cultura organizacional, nas instituições seculares e religiosas; e, no universo missiológico também. Resistir e negar esses paradigmas não anula o seu efeito sobre todos; por outro lado, aceitá-las passivamente também não é uma solução plausível. Claro que nem tudo que é novo, é bom, e precisa ser consumido! Então, é necessário de bons filtros, e filtros livres de preconceitos.

Todavia, sem se apegar ao termo, mas, sim, ao conceito, é que este artigo foi escrito para refletir e considerar as mudanças que vêm afetando tanto os processos, como os meios de envio de novos missionários, bem como os agentes missionários: igrejas, agências, missionários e mesmo o campo missionário. Qual é, portanto, a proposta que estes agentes são desafiados para uma prática missionária contemporânea?

[1] De mundo VUCA a BANI: saiba o que mudou. Disponível em <https://app.startse.com/artigos/mundo-vuca-o-que-e-o-conceito-e-como-se-preparar?>. Acesso em 2 de outubro de 2021.

[2] Mundo BANI: o que é esse conceito. Disponível em <https://app.startse.com/artigos/mundo-bani-o-que-e-esse-conceito>. Acesso em 2 de outubro de 2021.

[3] CASCIO, Jamais. **Facing the Age of Chaos**. Disponível em <https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>. Acesso em 2 de outubro de 2021.

A igreja de Cristo é uma comunidade global[4], multiétnica[5] e multicultural[6]. Em alguns lugares do mundo como África, América Latina e Ásia, ela tem crescido significativamente[7]. Esse crescimento é significativo porque estão abertas para receberem missionários, ao mesmo tempo "estão desenvolvendo mais e mais igrejas enviadoras de missionários"[8]. É, portanto, um celeiro missional extraordinário, quando bem-preparadas bíblica e missiologicamente.

A igreja de Cristo deve ser "um instrumento de transferência do DNA missionário pela vida, prática e persuasão, para que as entidade[...] sejam missionais e intencionais na evangelização, plantando igrejas, avançando a justiça e enviando obreiros aos grupos não alcançados"[9]. Ser missional e intencional com igrejas locais e organizações parceiras, e seus líderes, proporciona uma continuidade na proclamação do evangelho por esses agentes e/ou comunidades receptoras, que, por sua vez, transmitem à outros o mesmo conceito adquirido.

Essa motivação missional tem sua origem no próprio ser do Triúno Deus. John Stott lembra que Deus é um Deus missionário[10] e que sua missão torna a revelação possível, ou seja: sem missão não haveria revelação. Por que Deus revelaria a Si mesmo a alguém se não fosse movido por uma causa? A causa que justifica Deus se autorrevelar e manifestar-se em Cristo ao ser humano pecador é seu amor incondicional. O evangelista João descreve assim o amor de Deus "porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna"[11].

[4] JOHNSTONE, Patrick. **A igreja é maior do que você pensa: estruturas e estratégias para a igreja no século XXI**. Monte Verde: Horizontes, 1998. p. 22.

[5] GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 181,182.

[6] RALPH D. Winter, Steven C. Hawthorne, Kevin D. Bradford. (Editores). **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 518.

[7] Compromisso da cidade do Cabo. Lausanne Movimento. <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/ctc/compromisso>.

[8] MEER, Antonia Leonora Van Der. **As Escrituras, a igreja e a humanidade: quem fará a missão e por quê?** In: Taylor, William D. (Org.). *Missiologia global para o século XXI. A consulta de Foz do Iguaçu*. Londrina: Descoberta Editora, 2001. p. 207-223.

[9] NOR_0001_01. **Pacto de Missiologia da Junta de Missões Mundiais**. 2018. 13 p.

[10] STOTT, John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**. São Paulo: ABU Editora, 2005.

[11] **Bíblia Sagrada**. King James Version. São Paulo: Sociedade Bíblica Ibero-Americana, Abba Press, 2012. p. 1227.

A *Missio Dei* é o conjunto ou a somatória de todas as ações divinas compreendidas desde a criação do mundo e cujo clímax culmina com o louvor e a adoração a Deus por toda a eternidade. A iniciativa missionária inicia-se com o Triúno Deus e por causa de seu amor pela criação Deus envia o Filho para reconciliar com Ele mesmo todas as coisas. Deus, o Pai, inegavelmente, envia o Espírito Santo para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo e juntar os salvos em uma comunidade contagiante e diferenciadora no mundo; a qual é a Igreja, o corpo de Cristo. Assim, a Igreja, uma vez equipada e capacitada com poder pelo Espírito Santo, é enviada ao mundo pelo Triúno Deus para dar continuidade à missão como testemunha do amor redentor.

Em um contexto global, sincretista e pluralista "precisamos com urgência recuperar a Trindade como estrutura interpretativa central para a missiologia"[12].

David Bosch declara:

"A doutrina clássica da *missio Dei* como Deus, o Pai, enviando o Filho, e Deus, o Pai e o Filho, enviando o Espírito foi expandida no sentido de incluir ainda outro "movimento": Pai, Filho e Espírito Santo enviando a igreja para dentro do mundo"[13]

Nessa perspectiva da Igreja de ser enviada para o mundo com uma missão, o que as igrejas deveriam fazer? Segundo Winter, elas deveriam questionar a si mesmas sobre o que estão fazendo e perguntar a Deus sobre o que está sendo realizado e alinhado com o propósito dEle. Ou seja, o que deveriam fazer é alcançar suas próprias regiões, assim como enviar missionários a outras partes do mundo[14].

[12] ROXBURGH, Allan. **Repensando a missiologia trinitária**. In: Taylor, William D. (Org.). *Missiologia global para o século XXI*. A consulta de Foz do Iguaçu. Londrina: Descoberta Editora, 2001. p. 247-259.

[13] BOSCH, David J. **A Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2001. p. 467.

[14] WINTER, Ralph D., Hawthorne, Steven C. e Bradford, Kevin D. **Perspectiva no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 784.

O modelo de envio proposto pelo Triúno Deus serve de modelo, parâmetro e motivação para a igreja local e agências missionárias assumirem como princípio missionário o conceito de todos os povos enviando para todos os povos.

A praticidade deste princípio sugere que o evangelho precisa ser compartilhado na proporção em que é recebido. Um provérbio congolês compartilhado oralmente em alguns lugares da África ilustra esse princípio “o homem que toca o tambor não sabe até onde o som chegará”. A mensagem tocada é transmitida à próxima vila e esta, por sua vez, retransmite à próxima vila; assim, sucessivamente, a mensagem tocada vai sendo transmitida até que a última vila receba a mensagem. A uma igreja, então, conscientizada pela palavra de Cristo e pelo cumprimento escatológico do tempo que se abrevia, não lhe resta alternativa, senão anunciar a Cristo até que Ele venha. Então, quais são as implicações do conceito "todos enviando para todos"?

A tarefa para enviar para todos os povos foi dada a toda a igreja - se a tarefa foi dada a toda a igreja, portanto, todos enviando para todos deve ser “a tarefa suprema da igreja”[15] e toda a igreja deve participar ativamente dessa tarefa. A obra missionária não é uma tarefa exclusiva de um grupo, de uma denominação ou condicionada a um hemisfério[16]. É preciso entender que, “se a missão é de Deus, então é dele que a igreja deve depender na sua participação na tarefa” [17], e, que uma a tarefa de todos enviando para todos é uma responsabilidade de toda a igreja de Cristo.

Os desafios emergentes provocam a igreja toda a repensar continuamente sua missão - a tarefa ainda não foi concluída. Basta olhar para o mundo para se perceber que a tarefa não acabou. A crise dos imigrantes em massa e dos refugiados no mundo atestam esta realidade.

[15] SMITH, Oswald. **O clamor do mundo**. São Paulo: Editora Vida, 1994.

[16] WINTER, Ralph D. et al. **Perspectiva no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 347.

[17] CARRIKER, Timóteo. **Missão integral uma teologia bíblica**. São Paulo: Editora Sepal, 1992. p. 163.

As Nações Unidas estimam que 272 milhões de pessoas vivam fora de seus países; são 51 milhões a mais que na década passada[18]. A cada 4 segundos uma pessoa morre no mundo de fome[19]. A essa estatística acrescenta-se o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças para o comércio de órgãos e do sexo. Essa é uma realidade cruel e dolorida que a Igreja de Cristo não pode omitir-se e fechar os olhos. Esses desafios clamam por uma ação concreta e objetiva da Igreja.

Segundo a *Global Research*, da *International Mission Board*, existem, no mundo, 3.181 grupos étnicos não alcançados e não engajados[20], ou seja, são grupos étnicos sem a presença de cristãos, igrejas, missionários ou Bíblia na língua materna, o que a Associação de Missões Transculturais Brasileiras - AMTB - define como Povos Não Engajados[21]. Ao todo, existem 7.318 grupos étnicos não alcançados[22] ou seja, são grupos sem comunidade cristã autóctone, com insuficientes número, recursos e visão para fazer discípulos de Jesus no seu próprio povo sem apoio externo, em geral com menos de 2% de evangélicos, definição adotada pela Associação de Missões Transculturais Brasileiras - AMTB[23]. Já o *Joshua Project* destaca que são 7.398 povos não alcançados, o que representa 42,5% de todos os povos ou grupos étnicos[24].

Estes povos clamam pela ação missionária dos discípulos de Cristo. Como esses povos podem ser alcançados?

[18] Nações Unidas, **ONU News: Perspectiva Global Reportagens Humanas**, Número global de migrantes sobe mais do que população mundial. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687312>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

[19] GARCIA, Maria Fernanda. **A cada 4 segundos uma pessoa morre de fome no mundo**. Observatório do Terceiro Setor. Disponível em <https://observatorio3setor.org.br/noticias/cada-4-segundos-uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo/>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

[20] **Listing of Unreached People Groups**, *Global Status of Evangelical Christianity, October 2021 - Data as of 11/01/2021*. Disponível em <https://grd.imb.org/research-data/>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

[21] PNE é um povo não alcançado sem a presença de cristãos, igrejas, missionários ou Bíblia na língua materna, e sobre o qual não há nenhuma iniciativa ou intenção de evangelização, interna ou externa. O termo usado em Inglês é *Unengaged Unreached People Group (UUPG)*. **Posicionamento da AMTB**. Departamento de Pesquisa, AMTB. 2019. Disponível em <https://ambt.org.br/posicionamento-da-ambt-sobre-o-movimento-brasileiro-e-os-povos-nao-alcancados-e-nao-engajados/>. Acesso em 3 de outubro de 2021.

[22] **Listing of Unreached People Groups**, *Global Status of Evangelical Christianity, October 2021 - Data as of 11/01/2021*. Disponível em <https://grd.imb.org/research-data/>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

[23] **Posicionamento da AMTB**. Departamento de Pesquisa, AMTB. 2019. Disponível em <https://ambt.org.br/posicionamento-da-ambt-sobre-o-movimento-brasileiro-e-os-povos-nao-alcancados-e-nao-engajados/>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

[24] **Global Summary**, *Joshua Project*. Disponível em <https://joshuaproject.net/>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

Os missionários nacionais, no passado conhecidos como missionários autóctones, podem ser a resposta, visto que, familiarizados com a sua etnia, línguas e identidade cultural, poderão contribuir significativamente para alcançar os povos não alcançados pelo evangelho da graça de Deus, o que "evidencia a importância dos missionários nativos na pregação da palavra"[25].

A obediência resultante de todos enviando para todos produz frutos que promovem a glória de Deus - Jesus afirmou "o que glorifica meu Pai é que deis fruto em abundância"[26]. A glória de Deus se manifesta no mundo quando a Igreja anuncia o evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas, quando a Igreja envia missionários a todas as partes da terra, quando a Igreja ora pelo avanço do Reino de Deus na terra e quando contribui generosamente para missões.

A igreja que se nega ou que se omite à tarefa designada por Deus para anunciar Jesus Cristo como Senhor e Salvador a todos os povos, como pode ser chamada de igreja de Deus? Carriker acrescenta que "quando a igreja deixa de ser missionária, deixa de ser igreja"[27]. Que a Igreja de Jesus Cristo assuma a sua vocação como testemunha fiel àquele que a "chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"[28], proclamando ao mundo as grandezas de Deus.

Considerações finais

A proposta presente no princípio missional de "todos enviando para todos" envolve uma mudança paradigmática na atuação missionária, e pode ser denominada como um processo emancipatório, porque busca eliminar os vínculos que geram dependência, o que, no entanto, precisa ser desconstruída urgentemente.

[25] BREPOHL, Marion. **Missões autóctones na África: desafios metodológicos para um estudo sobre Hendrik Wilbooi**. XXIX Simpósio Nacional de História, 2017.

[26] King James Atualizada. Op., Cit., p. 1248.

[27] CARRIKER, Timóteo. Op., Cit., p. 81.

[28] King James Atualizada. Op., Cit., p. 1413.

A mentalidade focada no princípio de "todos enviando para todos" não se inicia, apropriadamente, no campo missionário, mas na fase da capacitação missionária. Quem é enviado ao campo precisa chegar com os conceitos da pertença e da partilha muito bem fundamentada.

Pertença porque todos são iguais diante de Deus e capazes para realizarem o trabalho. Este substantivo declara aquilo que faz parte de, pertence, propriedade e atribuição. A visão colonialista chegava, se instalava e era servida, ou seja, negava àquele povo o direito de pertencer e de igualdade.

Por outro lado, a partilha envolve compartilhar os dons e ministérios, a autonomia para ser e fazer, o direito para o outro revestir os princípios do evangelho com elementos culturais contextualizados; não partilha o evangelho e as expressões que já são próprias da sua cultura. Partilha também significa doar-se, servir e sacrificar-se pelo bem daquele a quem serve. E isso é o evangelho!

Que o princípio missional de "todos enviando para todos" seja menos um ideal e se torne uma prática que rompa com o egoísmo, o narcisismo e a ganância, cujo espírito insaciável ajunta para seu consumo e bem-estar dos seus agregados.

Jesus fala novamente nesses termos:

"[...]e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; **de graça recebestes, de graça dai**. Não vos proveis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento."(destaque nosso)[29]

[29] Bíblia Sagrada Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p. 640

Referências

AMTB, Departamento de Pesquisa. **Posicionamento da AMTB**, O Movimento missionário brasileiro e os povos não alcançados e não engajados. 2019. Disponível em <<https://ambt.org.br/posicionamento-da-ambt-sobre-o-movimento-brasileiro-e-os-povos-nao-alcancados-e-nao-engajados/>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

Bíblia. Português. **King James Version**. Tradução *Authorized Version* de 1611. São Paulo: Sociedade Bíblica Ibero-Americana, Abba Press, 2012.

Bíblia. Português. **Almeida Revista e Atualizada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BOSCH, David J. **A Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2001. 694 p.

BREPOHL, Marion. **Missões autóctones na África: desafios metodológicos para um estudo sobre Hendrik Wilbooi**. XXIX Simpósio Nacional de História, 2017.

CARRIKER, Timóteo. **Missão integral uma teologia bíblica**. São Paulo: Editora Sepal, 1992.

GARCIA, Maria Fernanda. **A cada 4 segundos morre uma pessoa de fome no mundo**. 2017. Disponível em <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/cada-4-segundos-uma-pessoa-morre-de-fome-no-mundo/>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

JAMAIS, Cascio. **Facing the age of chaos.** 2020. Disponível em <<https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

JOHNSTONE, Patrick. **A igreja é maior do que você pensa: a tarefa inacabada da evangelização mundial.** Camanducaia: Horizontes, 1998. 352p.

JOSHUA, Project. **Bringing definition to the unfinished task.** 2021. Disponível em <<https://joshuaproject.net/>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

LAUSANNE. **Compromisso da cidade do Cabo.** 2011. Disponível em <<https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/ctc/compromisso>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

MEER, Antonia Leonora Van Der. **As Escrituras, a igreja e a humanidade: quem fará a missão e por quê?** In: Taylor, William D. (Org.). *Missiologia global para o século XXI. A consulta de Foz do Iguaçu.* Londrina: Descoberta Editora, 2001. 760 p.

NAÇÕES Unidas. **Número global de migrantes sobe mais do que a população mundial.** 2019. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687312>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

NOR_0001_01. **Pacto de Missiologia da Junta de Missões Mundiais.** 2018. 13 p.

ROXBURGH, Allan. **Repensando a missiologia trinitária.** In: Taylor, William D. (Org.). *Missiologia global para o século XXI. A consulta de Foz do Iguaçu.* Londrina: Descoberta Editora, 2001. 760 p.

SMITH, Oswald. **O clamor do mundo**. São Paulo: Editora Vida, 1994. 140 p.

STARTSE. **De Mundo VUCA a BANI: saiba o que mudou**. 2021. Disponível em <<https://app.startse.com/artigos/mundo-vuca-o-que-e-o-conceito-e-como-se-preparar?3https://app.startse.com/artigos/mundo-bani-o-que-e-esse-conceito>>. Acesso em 1 de novembro de 2021.

STOTT, John. **Ouçá o Espírito, ouçá o mundo**. São Paulo: ABU Editora, 2005. 488 p.

WINTER, Ralph D., HAWTHORNE, Steven C. e BRADFORD, Kevin D. **Perspectiva no movimento cristão mundial: perspectivas bíblica, histórica, cultural e estratégica no movimento de evangelização mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009. 792 p.

Texto recebido em 08.10.2021 e aprovado em 05.11.2021